

# Um LUTO que só termina com muita LUTA

Bancários do **HSBC** realizaram funeral simbólico do presidente do banco em dia de protesto nacional

Página 2  
Santander reduz PLR

Página 4  
Palestra aborda práticas  
de assédio moral



## Notas

**Caixa - PLR será paga dia 3 de novembro**

A PLR dos empregados da Caixa será creditada hoje (3). O valor a ser depositado corresponde à totalidade da regra básica negociada com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que consiste em 90% do salário mais parcela fixa de R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680. O restante será pago em março de 2010.

**Acordo Aditivo** - A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e a Caixa Econômica Federal assinaram no dia 29 de outubro, em Brasília (DF), o aditivo à Convenção Coletiva Nacional 2009/2010, que garante a contratação de cinco mil novos trabalhadores em 2010 e o pagamento de abono de R\$ 700 na folha de janeiro do próximo ano, entre outros itens.

**HSBC - Equívoco**

O banco passou um comunicado interno a todos os seus funcionários dizendo que os Sindicatos estão equivocados em mencionar que a entidade estaria fazendo uma manobra em seu balanço por provisionar 90% de seu lucro e assim comprometendo a PLR da categoria. Ainda afirmou que vai provar este equívoco, pagando a diferença em fevereiro, através do esforço dos trabalhadores do HSBC.

“Se o banco tem tanta certeza que vai pagar a diferença em fevereiro, porque não o faz agora, antes do natal, quando poderia contar com um quadro de funcionários mais satisfeito e recompensado?”, indaga o diretor do Sindicato, e funcionário do HSBC, Renato Foresto.

E por falar em equívoco o projeto ‘HSBC Direct’ consumiu R\$ 70 milhões em marketing e divulgação, abrindo 600 contas em seis meses. “Este sim é um projeto equivocado. Se metade destes recursos fosse utilizada, daria para corrigir o pagamento da PLR”, acrescenta Renato.

**Santander****Banco faz novo balanço e reduz PLR**

Apesar de encerrar balanço em junho, empresa divulga mais dois resultados inferiores

Após definir o valor da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) com base em um balanço que acusou lucro de R\$ 1,6 bi, o Santander, em uma atitude inusitada no mercado financeiro, divulgou uma “revisão do lucro”, que elevou o resultado para R\$ 2,44 bi.

No primeiro semestre deste ano, o banco havia divulgado que teve lucro de R\$ 1,06 bilhão, desconsiderando as operações do Banco Real. Em seguida, a empre-

sa publicou uma demonstração pró-forma dos resultados do grupo, que apontava lucro de R\$ 1,6 bilhão, visando atrair compradores para as suas ações.

Após a divulgação desse segundo balanço, o Santander “inovou” e, após rever o lucro, apresentou resultado de R\$ 2,44 bi. O novo balanço foi divulgado na segunda quinzena de outubro.

Entretanto, apesar do novo balanço, o banco insiste em pagar a PLR referente ao lucro de

R\$ 1,6 bi. Isso fará com que os bancários percam mais de R\$ 300 na antecipação da PLR referente à parcela do adicional e tenham um prejuízo ainda maior no pagamento da segunda parcela, inclusive na regra básica, no início do ano que vem.

O argumento do Santander para justificar a divulgação de um novo resultado foi que o valor mais baixo foi apurado com as regras brasileiras e o outro por regras internacionais. “Os dois balanços, no entanto, foram divulgados em português, para os brasileiros. O único motivo de o banco ter feito dois balanços é o fato de que a regra brasileira possibilita a redução do lucro em mais de 1 bilhão de reais”, contesta o diretor do Sindicato e funcionário do grupo Santander Orlando Puccetti Jr.

Atitude semelhante já foi tomada pelo banco no ano passado. A empresa divulgou dois balanços diferentes e pagou PLR referente ao valor mais baixo. A medida é ainda mais grave em se considerando a recente captação de R\$ 14 bilhões no mercado brasileiro com a venda de ações, o que trouxe muita liquidez.

“O Santander deve respeitar mais o trabalhador brasileiro, que é fundamental para que o banco se consolide como um dos maiores do mundo”, afirma o secretário-geral do Sindicato, Eric Nilson.

**Banco do Brasil****BB irá dialogar com os trabalhadores sobre o Plano de Carreira, Cargos e Salários**

A pressão dos funcionários do Banco do Brasil arrancou uma garantia inédita na luta para a construção de um novo PCCS (Plano de Carreira, Cargos e Salários). Pela primeira vez, a instituição financeira aceitou abrir uma mesa de negociações específicas sobre o tema, com data marcada. Os diálogos serão iniciados neste mês de novembro, com previsão para serem concluídos em junho de 2010.

“Vale lembrar que na história do BB já houve um momento de retrocesso. Foi no ano de 1997, quando o Tribunal Superior do Trabalho retirou dos funcionários, num dissídio coletivo, o Plano de Cargos e Salários. Isto significa que para avançarmos nas negociações de hoje, precisamos da união e mobilização da classe trabalhadora”, lembra o secretário de Esporte e Cultura do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil, Otoni de Lima.

**Nossa Caixa****Sindicalistas fazem reunião com Banco do Brasil**

Objetivo da negociação é tratar sobre o processo de incorporação do banco paulista

Representantes dos trabalhadores da Nossa Caixa e a diretoria do Banco do Brasil se reuniram no último dia 28 para retomar os debates do processo de incorporação. A reunião foi realizada na Superintendência do BB em São Paulo.

Os dirigentes sindicais afirmaram para os negociantes do BB

que a longo tempo sem negociações fez com que fosse criado um clima de insegurança nos funcionários da Nossa Caixa, tanto de agências quanto de concentrações. “A garantia de continuidade no processo de negociação é importante para que os trabalhadores conheçam melhor a realidade do BB para que se adaptem mais

rápido”, explica a diretora do Sindicato e funcionária da Nossa Caixa Marilda Marin.

Na negociação foi iniciado o diálogo que envolve o funcionalismo da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil, que começará a ser aprofundado em uma nova reunião marcada para o dia 3 de novembro.

Dia nacional de luta

# Marcha Fúnebre marcou o protesto contra as manobras do HSBC

Bancários do HSBC realizaram funeral simbólico do presidente do banco

Uma marcha fúnebre bem diferente e animada marcou o protesto dos funcionários do HSBC que realizaram, nas principais ruas do Centro de Santo André, no dia 30 de outubro, o funeral simbólico do presidente do banco no Brasil, Conrado Engel.

Com artistas da Arca (Associação Ribeirãopirenses dos Cidadãos Artistas) e com a Banda do Peru, o ato que teve início na rua Senador Flaquer e se encerrou em frente a agência do HSBC, na rua Xavier de Toledo, recebeu o apoio e manifestação da população e dos usuários do banco.

A categoria protesta contra as manobras contábeis do banco inglês, que tenta minimizar o pagamento da PLR (Participação dos Lucros e Resultados), repassando aos funcionários um redutor de 26,22% em sua primeira parcela. Foram realizadas manifestações semelhantes em todo o país.



“Os bancários exigem que o HSBC pague a PLR baseada no lucro de R\$2,1 bilhões e não em cima de um balanço que o banco subtrai 90% dos ganhos”, afirma o secretário de finanças do Sindicato e funcionário do banco HSBC, Belmiro Moreira.

“Essa manobra é vergonhosa, pois o banco considera todo o volume do dinheiro emprestado como ‘crédito duvidoso’. O luto significa a indignação de toda a categoria frente a esta desvalorização do trabalhador brasileiro”, considera Belmiro.

Para o diretor do Sindicato e funcionário do HSBC, Renato Foresto o descaso do banco se estende também aos usuários da instituição. “Ao provisionar a maior parte de seu lucro, o banco esta sub-jul-

gando que os brasileiros não vão honrar com seus compromissos em dia”, explica Renato. “Se o presidente do banco afirmou, em festa no Caribe, que este ano ele só tem a comemorar, então porque não comemorar junto com os seus funcionários pagando uma PLR justa? Porque a entidade tenta se justificar dizendo que vai pagar a diferença somente em fevereiro de 2010? Se o ano foi tão bom assim, é fruto dos esforços dos bancários do HSBC e eles merecem ser reconhecidos”, conclui.

**Paralisação** - Em todo o território nacional foi decretado, no dia 28 de outubro, estado de luto. Os trabalhadores do HSBC cruzaram os braços em protesto e indignação com a postura da instituição. Na região do ABC a mobilização foi maciça, com 100% das agências fechadas, totalizando a adesão de 95% dos funcionários.

“Os bancários do HSBC merecem parabéns pelo sucesso da mobilização em toda a região. A mobilização continua, pois para atingirmos o objetivo, os trabalhadores devem fortalecer o espírito de união e luta”, enfatiza Belmiro.

**Festa no Caribe** - O desrespeito do banco para com os seus funcionários causa indignação aos bancários do HSBC. As críticas seguem ainda mais constantes uma vez que se tornou público o fato de o presidente do HSBC, Conrado Engel, ser um dos anfitriões de um jantar num resort de luxo na República Dominicana para personalidades do meio artístico e político. Segundo a revista Caras de outubro, Conrado afirmou em seu discurso que “se o cenário era de crise, há um ano, hoje só há motivos para comemorar”.



## Convenção Coletiva - PLR conquistada

**Regra Básica - 90% do salário mais R\$1.024**

**Adicional - 2% do lucro líquido dividido igualmente entre trabalhadores**

**HSBC - PLR anunciada**

**Regra básica - 54% do salário mais R\$ 614**

**Adicional - R\$ 251,75**

### Manobra do HSBC

Com o lucro reduzido artificialmente a 10% do seu valor original, a PLR anunciada ultrapassaria o teto de 13% dos ganhos totais do banco, estabelecido pela Convenção Coletiva. Desta forma, o HSBC tenta diminuir ainda mais a PLR dos bancários, com um redutor de 26,22% na regra básica. O banco enviou um comunicado para os funcionários sobre a PLR, onde esconde essa informação. O valor real da regra básica que o banco irá pagar é de 39,84% do salário mais R\$ 453,01.

# Palestra aborda práticas de assédio moral nas instituições Itaú e Unibanco

Adma Gomes realiza estudo sobre os novos modelos de gestão nas agências

A diretora do Sindicato, Adma Gomes, que proferiu palestra na Federação Estadual dos Bancários do Rio de Janeiro, no último dia 9 de setembro, abordou sobre os modelos de gestão adotados pelo Itaú/Unibanco: Cultura de Performance e Metas de Performance e como eles aumentando as práticas de assédio moral dentro das instituições financeiras.

Adma entrevistou bancários do Itaú em sua base e realizou um estudo que demonstra a força destes programas dentro da instituição e como eles serão estendidos ao Unibanco, derrubando e em certos momentos mesclando os métodos do banco e impondo o "Modo Itaú de Fazer".

A cultura corporativa do Itaú, que levou o banco à lista dos maiores e mais lucrativos do país, é agressiva. "A competitividade é a palavra de ordem e é levada tão a sério que o trabalho em equipe está sendo substituído por uma orientação mais individualista", considera Adma. "Agora, é o funcionário quem define suas metas e isso não é um alívio, já que cada bancário não pode definir um patamar saudável, para não ser considerado pouco produtivo. Ele tem que elevar sempre mais o nível de vendas já que, no Itaú, 100% é somente a obrigação", afirmou a sindicalista.

## Assédio Moral

Com o início da aplicação dos programas de gestão, os funcionários esperaram que o assédio moral fosse diminuir, já que os papéis estavam mais claros e as metas individuais eliminariam a cobrança entre membros da equipe. "Mas o dia a dia provou justamente o contrário", conta Adma. E o Itaú ainda criou um mecanismo de "suporte" ao funcionário que, na prática, o vincula ainda



Secretária de Saúde do Sindicato administra palestra no Rio de Janeiro



mais à empresa. "A criação do ombudsman, para ouvir os empregados e resolver seus problemas, é uma tentativa de substituir o sindicato", analisa Adma.

O Metas de Performance não está ainda implantado em toda a estrutura. A rede de agências ainda não foi submetida ao novo método, que já vem para integrar os dois bancos.

A pressão por metas não é o único motivo para o assédio moral. Muitas agências, principalmente na região do ABC, têm restrição de horas extras. Mas o volume de vendas é o mesmo das unidades onde os bancários podem exceder a jornada. "Não adianta o banco reduzir a jornada se não houver revisão do ritmo de trabalho. O bancário vai ter que fazer a mesma coisa em menos tempo, e isso provoca pressão dos gestores e adoecimento", analisa Adma.

As práticas do programa Metas de Performance ainda não chegaram à rede de agências, mas tudo indica que cheguem. Com a integração, a principal vítima vai ser o bancário, sobretudo os do Unibanco, que terão que se adaptar a uma nova cultura organizacional.

O que já era ruim, tende a piorar. Com mais assédio, mais pressão, mais medo de demissão, a vida do bancário do Itaú-Unibanco pode ficar cada vez mais difícil.

## Nota

Itaú Unibanco

### São retomadas as negociações permanentes

Hoje (3), em São Paulo, serão retomadas as negociações permanentes entre a Contraf-CUT, as entidades sindicais e o Itaú Unibanco. O diálogo será em torno de uma série de demandas dos trabalhadores, como plano de saúde, a geração de empregos, igualdade de tratamento para os funcionários diante do processo de fusão e metas abusivas.

**Geração de Empregos** – Para acabar com a sobrecarga de trabalho, os funcionários do banco reivindicaram, na Campanha Nacional 2009, mais contratações. Prevenindo, desta forma, o adoecimento de funcionários e até melhorando o atendimento aos clientes.

**Metas abusivas** – Segundo denúncias dos funcionários do Itaú Unibanco, os gestores cobram qualidade na venda e pressionam os trabalhadores a baterem metas. Ou seja, o banco impõe números, em reuniões realizadas com os bancários, impossíveis de serem alcançados. O ambiente de trabalho acaba ficando tenso.

## Fique sócio Você só tem a ganhar

